

# Avanços e Desafios na Proteção do Profissional de Saúde

SEMINÁRIO



CUIDANDO BEM  
DE QUEM CUIDA

Realização



Apoio

CTPN NR 32  
Ministério do Trabalho e Emprego



Thais Felix: Hospital Israelita Albert Einstein



**ALBERT EINSTEIN**

**SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA**

HOSPITAL • ENSINO E PESQUISA • RESPONSABILIDADE SOCIAL

# Implantação de Perfuro Cortantes com Dispositivo de Segurança

**Thaís Galoppini Felix Borro**

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – SBIBAE

Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE

Diretoria de Prática Assistencial, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente – DPAQSMA

Maio 2015

# A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein é dividida em: 5 braços e 8 unidades

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco



Morumbi



Paraisópolis



Jardins



Vila Mariana



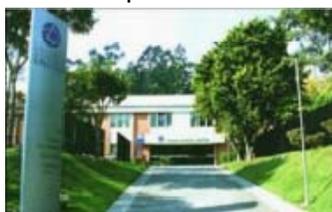
Perdizes/Higienópolis



M'Boi Mirim

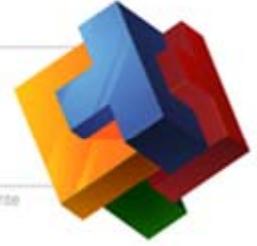


Alphaville

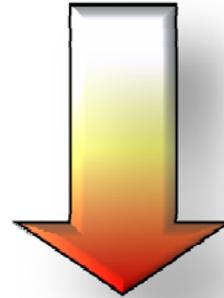


Ibirapuera

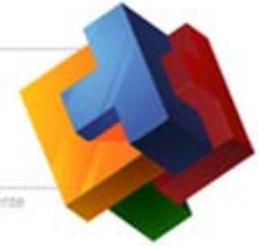




# **Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE)**



**Cultura de  
Segurança**

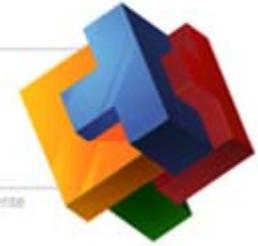


**Cultura de Segurança** é definida como o produto de valores, atitudes, competências e padrões de comportamento individuais e de grupo, os quais determinam o compromisso, o estilo e proficiência da administração de uma organização saudável e segura.

# Cultura de Segurança

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



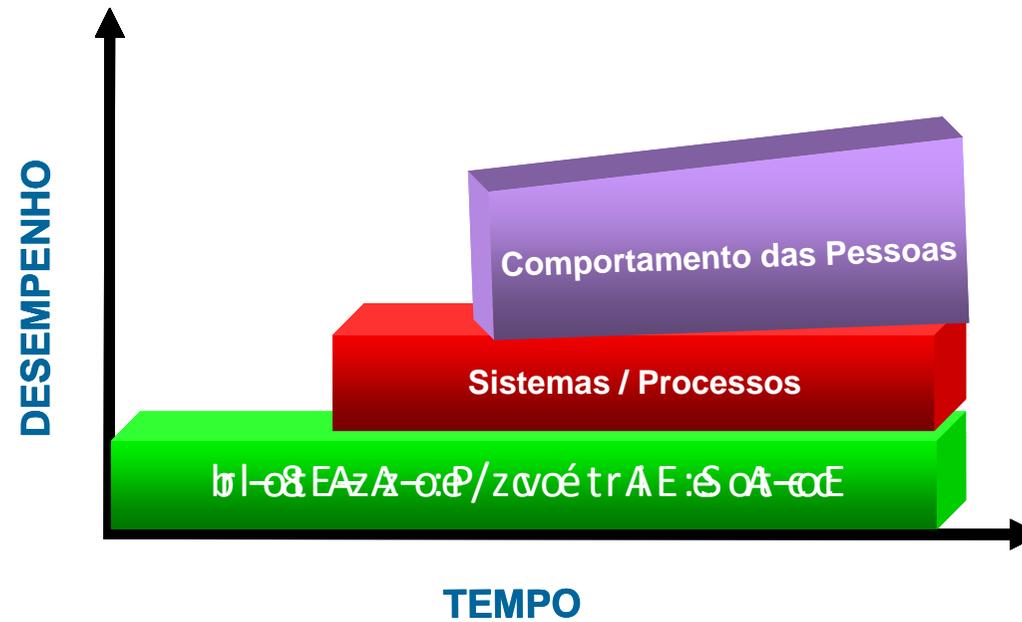
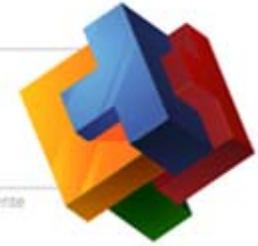
## Pressupostos básicos:

- Reconhecer que existem falhas nos sistemas e processos;
- Por essa razão existem erros/acidentes;
- Existem erros que são EVITÁVEIS;
- Sistemas operados por humanos devemos considerar que falhas acontecerão, pois ERRAR É HUMANO;
- Os acidentes tem várias causas que contribuem para que estes aconteçam;
- Os riscos devem ser avaliados precocemente e de maneira contínua.

# Evolução da Cultura

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

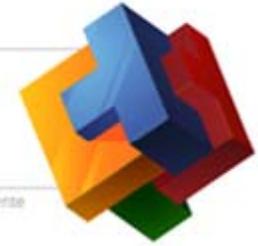
paciente • colaborador • ambiente



# Gerenciamento e Vigilância do Risco

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



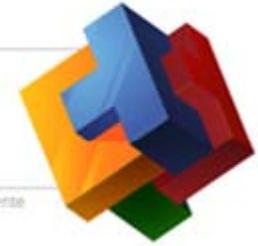
- Sistema capaz de identificar, investigar, analisar e corrigir inadequações, a fim de minimizar ou eliminar riscos à pessoas (paciente, familiares, acompanhantes, colaboradores, terceiros), ao ambiente e patrimônio da Instituição.
- Objetivo:
  - Garantir a segurança dos processos
  - Minimizar ou eliminar os riscos às pessoas, colaboradores e ambiente
  - Melhorar o desempenho em saúde e segurança, bem como a proteção do meio ambiente
  - Aumentar a resiliência\* da instituição

\*Resiliencia é **grau com que um sistema continuamente previne, detecta, atenua ou melhora seus riscos e incidentes.**

# Gerenciamento e Vigilância do Risco

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



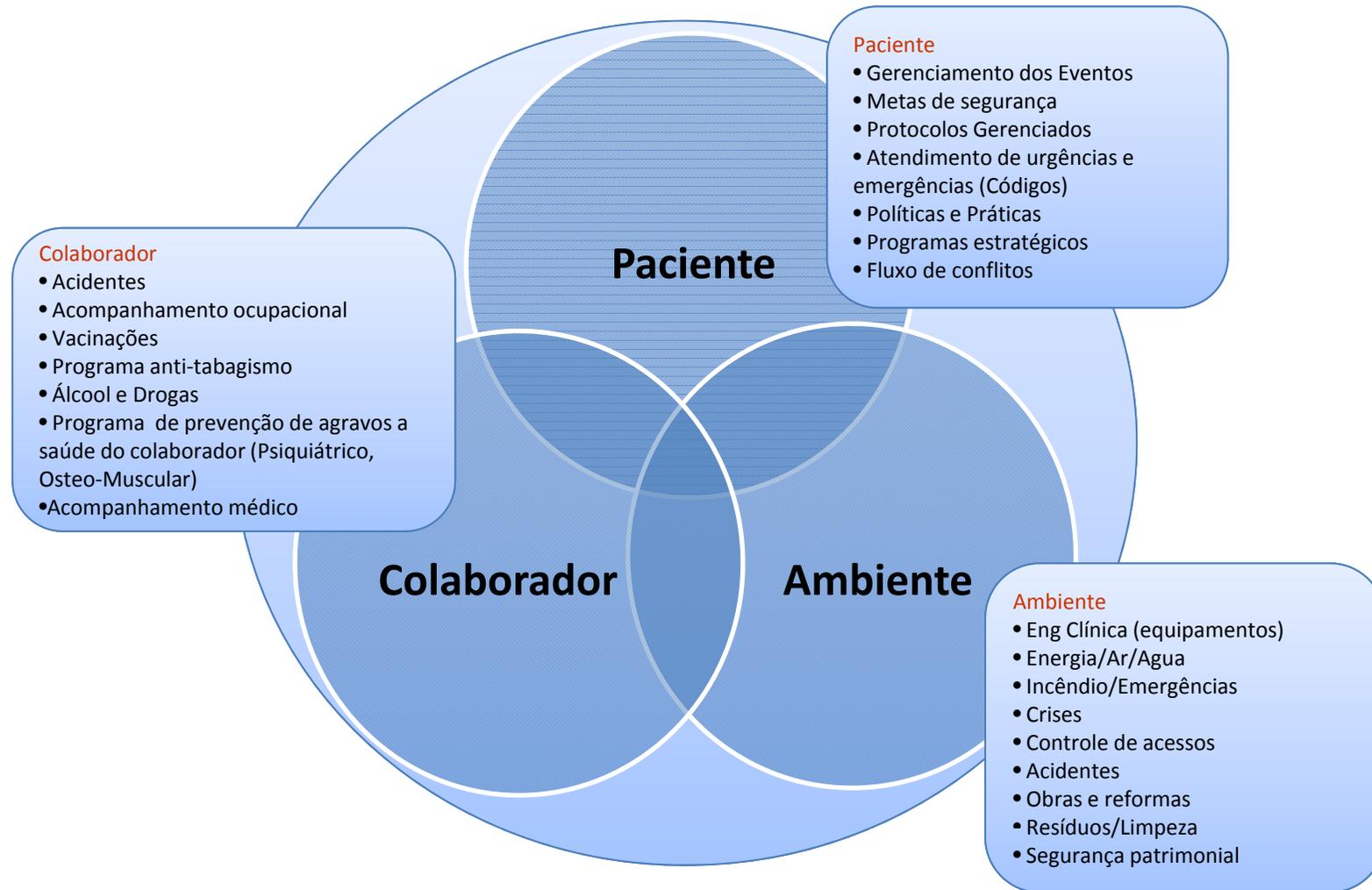
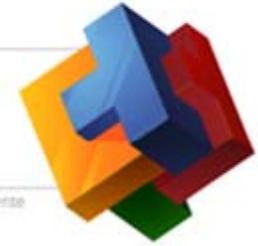
- Aprendendo com as falhas;
- Reduzindo eventos passíveis de prevenção;
- Gerenciando os riscos para Segurança.



# Sistema Einstein de Gerenciamento de Riscos e Segurança do Paciente, Colaborador e Ambiente

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

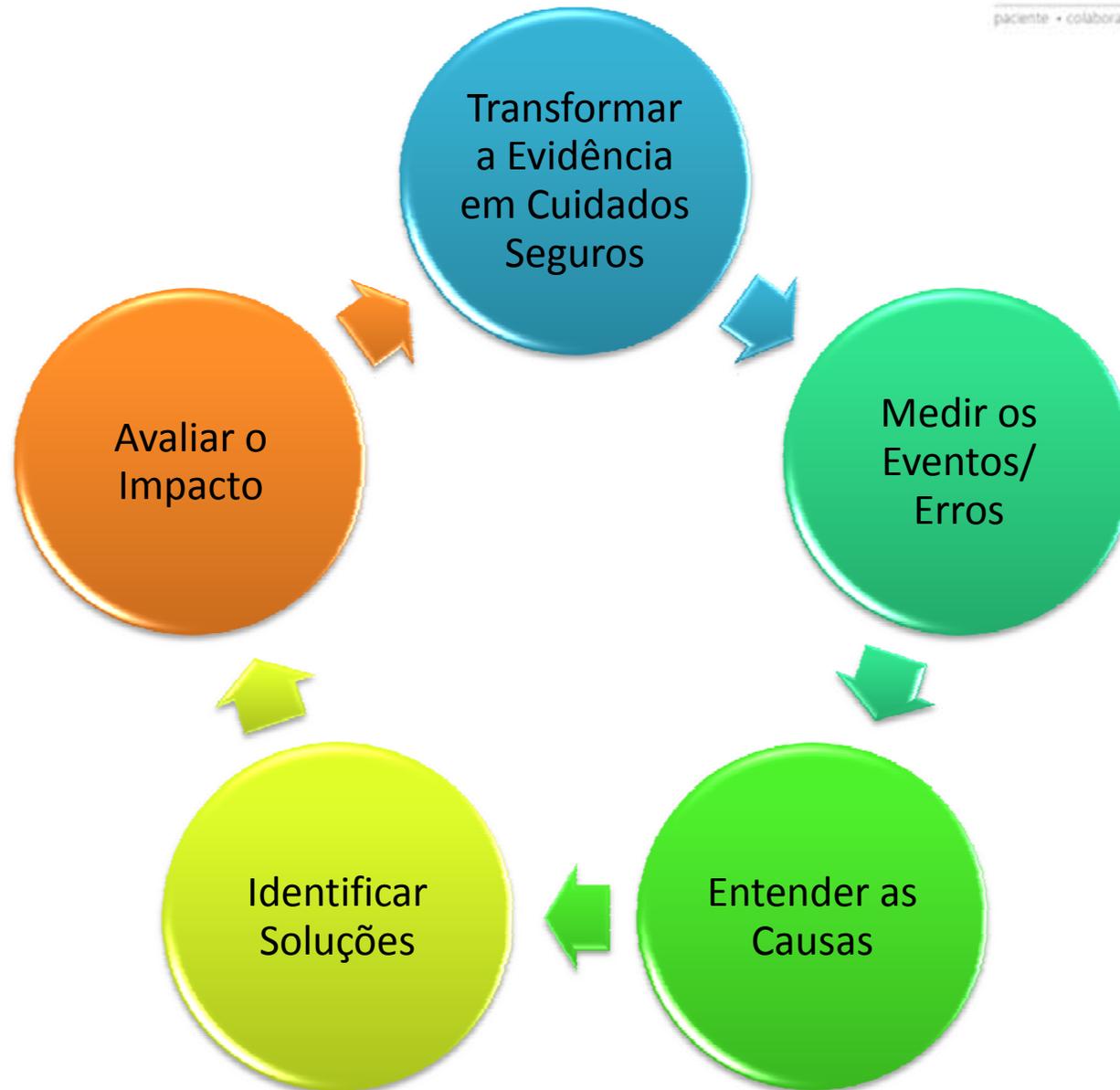
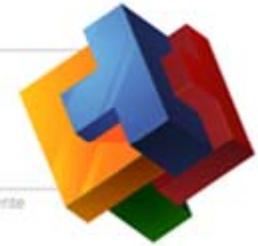
paciente • colaborador • ambiente



# Ciclo de Melhoria da Segurança

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

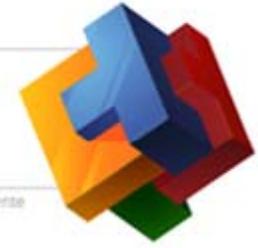
paciente • colaborador • ambiente



# Gerenciamento e Vigilância do Risco

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

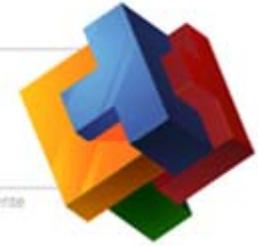
paciente • colaborador • ambiente



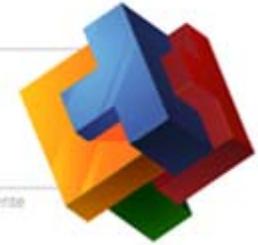
Questões que devem sempre estar na mente de quem atua com foco em segurança:

- O que pode acontecer errado?
- Quais serão as consequências ou efeitos?
- Os riscos são toleráveis?





**Como evoluímos até que a  
segurança do colaborador  
fosse prioridade, além da  
segurança do paciente?**



**11 de novembro de 2005**

Aprovação da portaria nº 485 pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego)

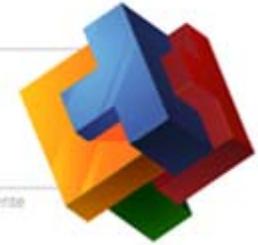
**Tratando-se da Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde, denominada de NR-32.**

Com itens específicos:

**32.2.4.14: Os trabalhadores que utilizarem objetos perfuro-cortantes devem ser os responsáveis pelo seu descarte;**

**32.2.4.15: São vedados o re-encape e a desconexão manual de agulhas;**

**32.2.4.16: Deve ser assegurado o uso de materiais perfuro-cortantes com dispositivo de segurança, conforme cronograma a ser estabelecido pela CTPN (Comissão Tripartite Permanente Nacional).**

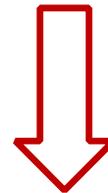


## **Publicação da Portaria 939**

**18 de novembro de 2008**

### **Definição de Prazos:**

- 06 meses para divulgação e treinamento;
- 18 meses após o prazo concedido para divulgação e treinamento com finalidade de implementação e adaptação de mercado;
- Os empregadores devem promover a substituição dos materiais perfurocortantes por outros com dispositivo de segurança ao prazo de 24 meses a partir da data de publicação.



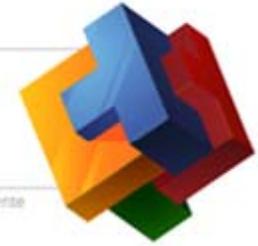
**Dead Line: Novembro de 2010**

# Linha do Tempo

## Dispositivos de Segurança na SBIBAE

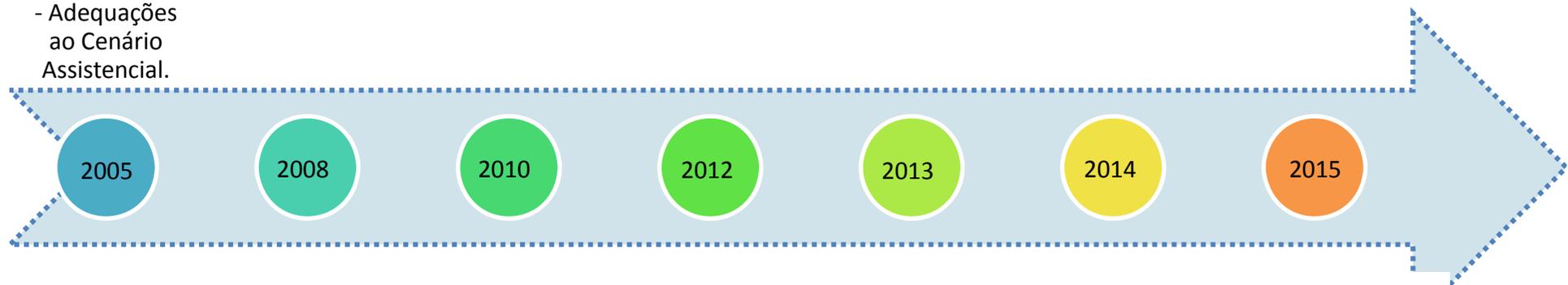
Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



- Uso dos primeiros dispositivos de segurança;
- Definições dos Pontos de Atuação;
- Adequações ao Cenário Assistencial.

**Resultado: Redução de 24% dos índices de acidentes com Perfurocortantes.**



### Pontos de Atuação:

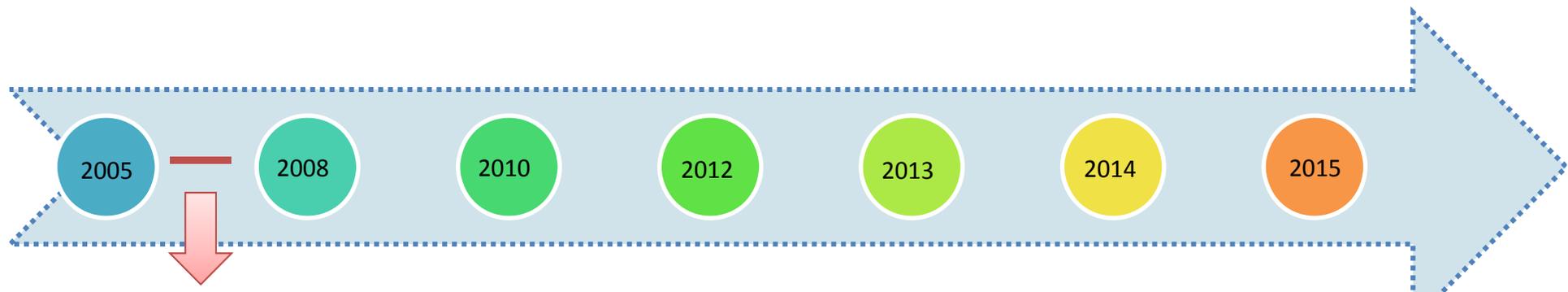
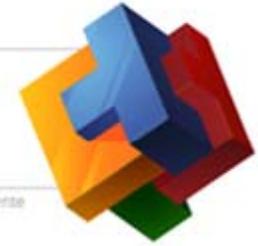
- Utilização de dispositivos de perfurocortantes mais seguros e descarte com materiais adequados;
- Incentivo ao uso de EPI;
- Padronização de políticas/procedimentos com maior foco em segurança (paciente e colaborador);
- Treinamento e capacitação em precauções padrão e técnicas de utilização de perfurocortantes;
- Programa de vacinação para hepatite B;
- Sistema de notificação de acidente e incidente;
- Fluxo de atendimento do profissional acidentado, com garantia de profilaxia e acompanhamento pós-acidente.

# Linha do Tempo

## Dispositivos de Segurança na SBIBAE

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente

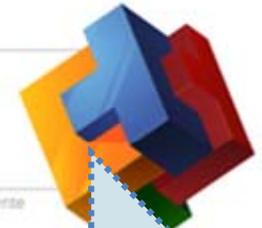


- Criação do Comitê de Padronização de materiais (2006);
- Criação do Sub-Comitê de Segurança (2007):  
**Principal Objetivo: Busca aos materiais para cumprimento da legislação**
  - Pesquisa de materiais para substituição e avaliação de viabilidade;
  - Pré-avaliação dos materiais e equipamentos;
  - Definição dos locais de teste dos materiais, com análise do resultado dos testes realizados pela **ASSISTÊNCIA**;
  - Treinamentos e Implementação efetiva dos materiais com dispositivo de segurança.

# Linha do Tempo Dispositivos de Segurança na SBIBAE

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



## Decálogo de Segurança



Decisão e interesse do nível mais estratégico



Refletida como prioridade



Eventos adversos notificados, analisados e recomendações retro – alimentadas



Auditorias para verificação da adesão/ Gestão de riscos pró-ativa



Suporte qualificado



Responsabilidade da supervisão



Metas e resultados mensurados



Comunicação aberta e frequente



Bons resultados comemorados, incentivados e premiados

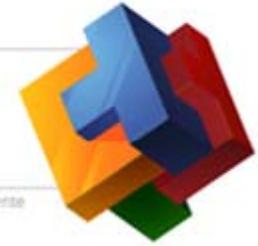


Treinamento permanente

# Linha do Tempo Dispositivos de Segurança na SBIBAE

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



**Portaria 939**  
Prazo para  
Implementação  
**Nov/2010**

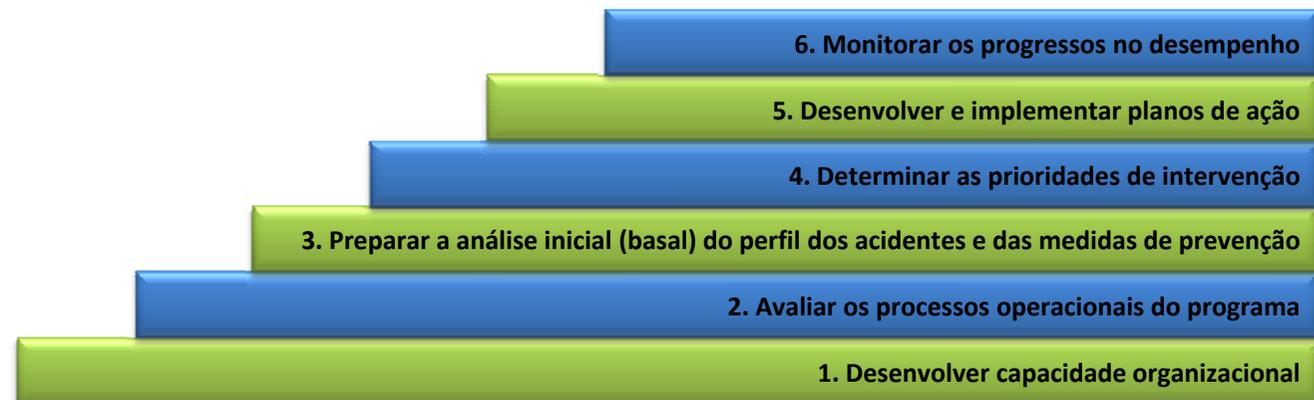


Manual de implementação

Programa de prevenção de  
acidentes com materiais  
perfurocortantes em  
serviços de saúde

Adaptado de *Workbook for designing,  
implementing, and evaluating a sharps injury  
prevention program* dos Centers for Disease Control  
and Prevention (CDC) 2008  
[www.cdc.gov/sharpsafety](http://www.cdc.gov/sharpsafety)

risco biologico.org



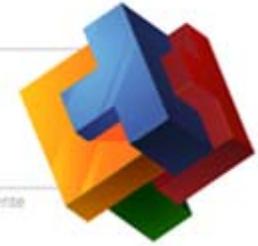
Manual de Implementação: Programa de prevenção de acidentes com materiais  
perfurocortantes em serviços de saúde – Projeto Riscobiologico.org

# Linha do Tempo

## Dispositivos de Segurança na SBIBAE

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

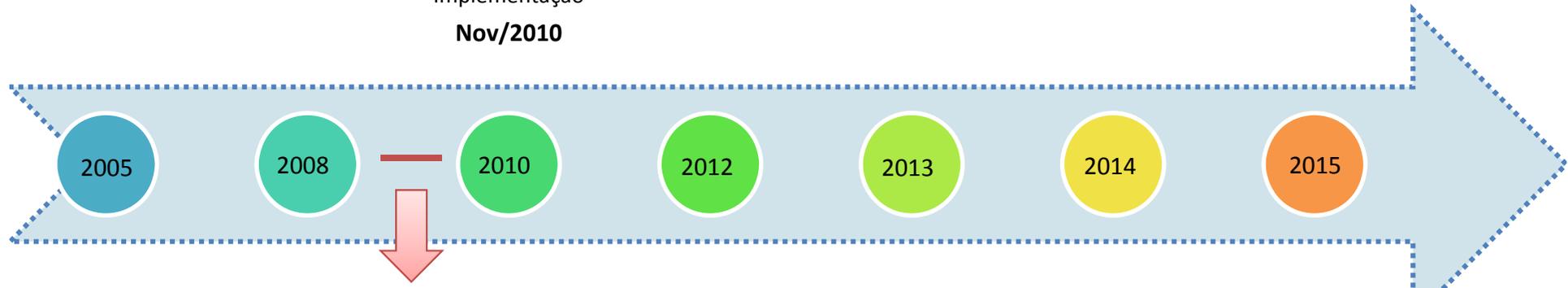
paciente • colaborador • ambiente



Portaria 939

Prazo para  
Implementação

Nov/2010



### Estratégia para Implementação:

- **Premissa:** Fundamenta-se na **responsabilidade conjunta**, em colaborar com a eliminação dos acidentes perfurocortantes do cotidiano assistencial.

#### - Diretrizes:

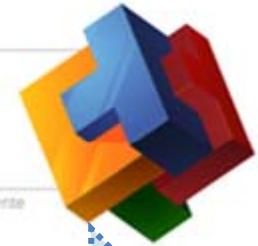
1. Plano de comunicação;
2. Identificar os perfurocortantes padronizados e de maior envolvimento em acidentes;
3. Identificar os perfurocortantes passíveis de substituição e expandir utilização de produtos com dispositivo de segurança já homologados pela instituição;
4. Formar parceria com o fornecedores para melhoria nos produtos;
5. Implantar, treinar e capacitar os profissionais para uso de produtos seguros;
6. Acompanhamento dos resultados.

# Linha do Tempo

## Dispositivos de Segurança na SBIBAE

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



2005

2008

2010

Portaria 939  
Anexo 3

2013

2014

2015

### COMUNICAÇÃO E INFORMATIVOS

- E-mail;
- Folders;
- Hot sites;
- E-learning;
- Treinamentos.

### IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA DE DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA:

- Mais de 20 materiais com dispositivos de segurança ou mais seguros.

### TREINAMENTOS EM

#### SAÚDE:

- Básico;
- Específico;
- Simulação realística.

#### MÉTODO:

- Presencial;
- Setorial (In Loco);
- E-learning;
- Simulação Realística.

### Seu ambiente de trabalho mais seguro

Mais que cumprir as diretrizes propostas pela NR-32, o Einstein quer que você cuide da sua Segurança e Saúde no Trabalho. Fique atento! Todo cuidado é pouco durante o manuseio de objetos perfurocortantes, desconexão e descarte de agulhas, entre outras atividades.



A Sociedade realizou uma série de ações de substituição dos materiais que poderiam oferecer risco aos colaboradores. Confira algumas novidades:

- Seringa de insulina com dispositivo de segurança
- Válvula para administração de medicações sem agulha
- Coletor de urina e de sangue com sistema fechado
- Substituição da agulha 40X12 pela 25X12 (ponta romba)

Fique atento ao realizar atividades que envolvem riscos e evite os acidentes!

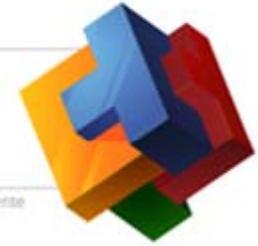
## AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

# Linha do Tempo

## Dispositivos de Segurança na SBIBAE

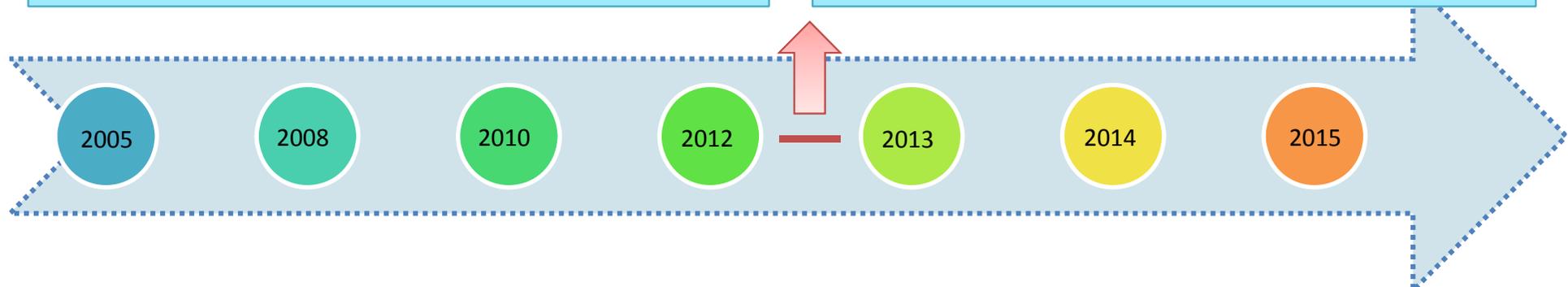
Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



- **Ações de Sensibilização/ Divulgação:**
  - Comitês de Segurança para os Colaboradores;
  - Times Locais;
  - Avaliação Técnica;
  - Gerenciamento e Vigilância de Risco;
  - Book de Perfurocortantes;
  - Campanha de Segurança (Anual);
  - Descarte Seguro.
- **Avaliação da Cultura de Segurança do Paciente;**
- **Ampliação da visão de riscos dos colaboradores em relação aos acidentes;**
- **Reavaliação dos processos de colaborador**  
(notificação, investigação e acompanhamento dos eventos);

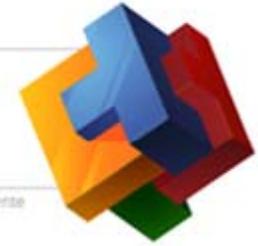
- **Processo de Homologação de Materiais:**
  - Redes de Referência;
  - Melhorias nas negociações e repasses financeiros;
  - Centralização das entradas de materiais;
- **Processo de Tecnovigilância:**
  - Inserção de enfermeiro de referência;
  - Tratativa dos defeitos;
  - Tratativa dos processos identificados;
- **Comitê Gestor de Perfurocortantes:**
  - Autonomia nas decisões;
  - Rastreamento de materiais com perfurocortantes.



# Notificação de Eventos

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



ALBERT EINSTEIN  
CIDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA  
HOSPITAL • SERVIÇOS DE SAÚDE • INSTITUIÇÃO DE PESQUISA

einstein Net

Home Hospital Corporativo Inst. Ensino e Pesquisa Inst. Resp. Social Med. Diag. e Preventiva Prat. Assistencial Diretoria Médica Bem-vindo

**Links importantes**

- Agendamento Auditórios
- Metas Estratégicas MODUS
- Portal do SGH
- Educação do Paciente
- Centro Histórico
- Manual Farmacêutico
- Consulta de Exames
- Grupo Referência - Programa de Idiomas

ver mais

**Mais acessados**

- Recursos Humanos
- Help Desk
- Cadastro Multiprofissional
- Mural de Vagas
- Desempenho de Segurança do Colaborador
- Serviços de Conveniências
- Dicas para divulgação de cartazes nas portas dos

**Doenças epidêmicas**

- Ebola
- Outras Infecções Emergentes
- Dengue
- Febre do Chikungunya - NOVO
- Sarampo
- Coqueluche
- Influenza - NOVO
- Fichas de Doenças de Notificação Compulsória

FALE COM O PRESIDENTE

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

NOVO SISTEMA DE GESTÃO HOSPITALAR

NOTIFIQUE UM INCIDENTE OU UM RISCO

DOCUMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

SISTEMA EINSTEIN DA QUALIDADE

FÓRUM E MANUAL DE CONDUTA ÉTICA



Gerenciamento Vigilância do Risco

paciente • colaborador • ambiente

**Missão:**

Ser referência internacional em práticas, soluções e inovações sustentáveis em qualidade e segurança na área da saúde como parte da estratégia de negócio da sociedade.

Comitês de Segurança

Alertas de Segurança

Eventos Científicos

Gerenciamento de Riscos

Paciente/Colaborador/Ambiente

**Notifique um Risco:**

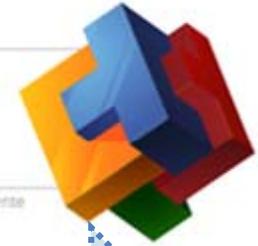
- + Risco Assistencial**
  - AVC
  - Doença Carotídea
  - TVP
  - Diabetes
  - TEP
  - Notificação de risco psiquiátrico
  - Risco de Longa Permanência
  - Risco Pallativo
- + Paciente**
  - EAG
  - Flebite
  - Queda
  - Erro de medicação
  - Úlcera de pressão
  - Outros eventos
- + Colaborador**
  - Colaborador e terceiros (acidentes e incidentes)
- + Ambiente**
  - Patrimonial
  - Eventos relacionados ao ambiente
- + Rede Sentinela**
  - Acesse o site Sentinela
  - Notifique um Evento Sentinela

# Linha do Tempo

## Dispositivos de Segurança na SBIBAE

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



### Projeto Lean Six Sigma Redução dos Acidentes Biológicos

- Meta: **Redução de 15%** dos acidentes com materiais perfurocortantes.
- Principais causas:
  - Materiais sem Dispositivos de Segurança (diversidade, caixas de perfuro – limite e descarte incorreto);
  - Perfurocortante no campo cirúrgico;
  - Perfurocortante no carrinho de anestesia;
  - Porta-agulha montado no campo cirúrgico.
- Plano de Ação:
  - Ações foram concentradas em Centro Cirúrgico, IIRS e Pacientes Graves.

**SENSIBILIZAÇÃO:**  
O sucesso das ações depende do  
comprometimento de todos nós!!

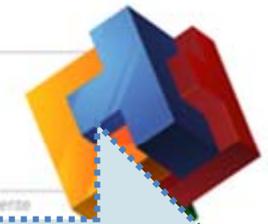
*Tolerância ZERO*  
para eventos com  
perfurocortantes  
**evitáveis**

# Linha do Tempo

## Dispositivos de Segurança na SBIBAE

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



- Implementação do *Dashboard* – Índice de Segurança do Colaborador;
- Avaliação de Cultura de Segurança – DuPont (2014);
- Ações Comportamentais;
- Acompanhamento das decisões judiciais em relação à acidentes de trabalho – Realidade Brasil.

**AUTOVERIFICAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO DE RISCO NAS ATIVIDADES.**

Para garantir a integridade física, contribuir para a redução de acidentes e tornar o ambiente seguro e saudável, é fundamental estar atento na realização de tarefas.

A autoverificação visa reduzir a incidência de erros em atividades operacionais e a ocorrência de acidentes por excesso de confiança, distração e complacência, fatores que causam relaxamento de concentração.

É muito importante avaliar se seu conhecimento e planejamento para execução da tarefa são apropriados. Isso gera segurança e necessita de poucos minutos antes de iniciar a tarefa. É preciso parar e pensar. Na dúvida, não possiga.

**ATITUDE SEGURA**

**PARE:**  
Pare, antes da execução de uma tarefa, para aumentar o seu grau de atenção ao detalhe;  
Tente eliminar distrações presentes ou potenciais.

**PENSE:**  
Entenda especificamente o que deverá ser feito, antes de alterar ou iniciar uma atividade;  
Avalie os riscos envolvidos;  
Determine se a tarefa é apropriada para as condições presentes;  
Decida quais ações preventivas (imediatas ou posteriores) deverão ser implementadas, caso a resposta esperada não ocorra.

ALBERT EINSTEIN  
SOCIEDADE BENEFICENTE ORLA DA BRASILEIA  
HOSPITAL • SAÚDE PREVENTIVA • RESPONSABILIDADE SOCIAL

**Quem pratica segurança 24 horas, preserva a saúde pela vida toda.**

Para reconhecer se há uma cultura de segurança desenvolvida na instituição basta verificar o comportamento dos colaboradores ao sair da empresa. Segurança se exercita na vida pessoal e privada e não somente no trabalho. Atitudes simples como segurar o corrimão ao descer uma escada, isolar uma área molhada, atravessar na faixa de pedestre e utilizar ferramentas corretas para um trabalho indicam se o trabalhador incorporou a segurança realmente ou se somente é um ator durante seu dia de trabalho.

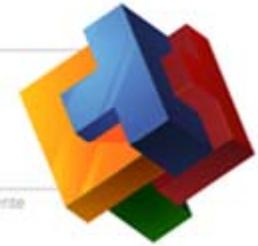
**ATITUDE SEGURA**

ALBERT EINSTEIN  
SOCIEDADE BENEFICENTE ORLA DA BRASILEIA  
HOSPITAL • SAÚDE PREVENTIVA • RESPONSABILIDADE SOCIAL

## Seria o sistema de saúde seguro para os nossos colaborador?

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



### Auxiliar de enfermagem que sofreu acidente de trabalho será indenizado em R\$ 220 mil



A Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba terá que pagar a um auxiliar de enfermagem R\$ 190.672,00 por danos materiais e R\$ 30 mil por danos morais em virtude de acidente de trabalho. No dia 17 de outubro de 2002, ao movimentar a cama hospitalar para facilitar a medição da pressão arterial de um paciente, o funcionário teve a mão esquerda esmagada pelo equipamento que suspendia a perna do enfermo. O auxiliar de enfermagem contou que foi hospitalizado e passou por mais de 15 cirurgias. Durante o tempo em que ficou internado, contraiu uma grave infecção hospitalar que quase lhe causou a perda de todo o braço esquerdo, tendo atingido músculo e nervos da mão. Por conta disso, perdeu o movimento dos dedos e o tato. Na petição inicial afirmou que o acidente teve como causa a má conservação do aparelho de sustentação, que desabou sobre sua mão. Pediu indenização por danos materiais, morais e estéticos. A empresa, em contestação, culpou o empregado por manusear “desajeitadamente” o equipamento.

### Hospital municipal indenizará faxineira vítima de acidente biológico

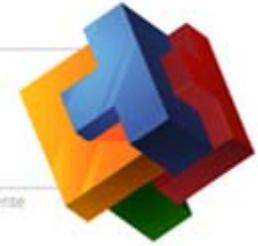


A faxineira relatou que, ao recolher uma caixa contendo material hospitalar, teve perfurado um dedo da mão direita por uma agulha que rompeu as paredes do recipiente. Ela ainda sofreu outro acidente, nas dependências do hospital, quando recolhia um saco contendo lixo hospitalar, ocasião em que teve a região mediana da perna direita escoriada por uma agulha usada. A faxineira alegou que, desde o primeiro acidente, passou a fazer uso de medicação controlada, tendo utilizado coquetel de remédios anti HIV, o que lhe causou inúmeros transtornos, já que era obrigada a conviver com a ideia apavorante de ter sido contaminada pelo vírus da Aids. Assim, considerando incontestável o drama vivenciado pela trabalhadora diante da real possibilidade de contaminação pelo vírus HIV, a juíza sentenciante condenou a empresa prestadora de serviços e o hospital, este de forma subsidiária, ao pagamento de uma indenização por danos morais, fixada em R\$10.000,00. O TRT de Minas manteve a condenação.

# DIFICULDADES

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

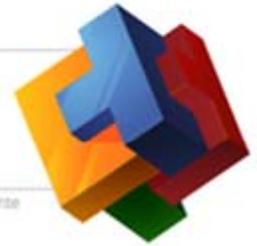
paciente • colaborador • ambiente



- **Qualidade dos materiais testados;**
- **Treinamentos para os profissionais da SBIBAE;**
- **Materiais importados sem possibilidade de substituição;**
- **Inovações tecnológicas;**
- **Restrição para alteração de processos no IIRS;**
- **Corpo clínico aberto (realidade brasileira);**
- **Resistências nas modificações de processos e materiais.**

Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente

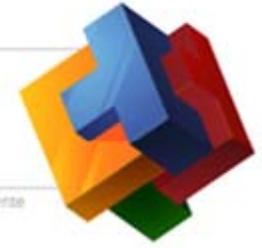


A **segurança** depende de todos os profissionais de saúde, de suas práticas e da capacidade de gerenciar os riscos que inevitavelmente cercam aqueles que precisam de cuidados e que prestam o cuidado. Por outro lado, vivemos em um ambiente que está em constante mudança (novas tecnologias, novos procedimentos, entre outros). Daí a importância de fazer do processo de gerenciamento de riscos e perigos algo natural e diário, presente no dia-a-dia de cada profissional.



Gerenciamento  
Vigilância do  
Risco

paciente • colaborador • ambiente



Obrigada!

thais.felix@einstein.br